

Na Câmara, um Paes austero

Moralidade e austeridade são, segundo o deputado Paes de Andrade, palavras que estarão sempre em primeiro plano nos dois anos em que ele presidirá a Câmara dos Deputados. Paes assegura que não haverá contratações sem concurso e, pelo menos por enquanto, nem mesmo concursos. Além disso estudará com os líderes dos partidos soluções para que os trabalhos parlamentares sejam mais produtivos.

Paes está preocupado em melhorar a imagem da Câmara, desgastada por freqüentes denúncias de empreguismo, trocas de favores e ausências dos deputados ao trabalho. Lembra que a resolução da Mesa Diretora estabelecendo o ponto obrigatório para os funcionários é um primeiro passo, mas não acha que a contratação de parentes dos deputados para seus gabinetes sejam em si uma irregularidade.

“O problema é que há excessos”, diz ele, citando os casos de deputados que contrataram cinco, seis e até nove parentes. O deputado, porém, tem o direito de convidar quem quiser para trabalhar em seu gabinete, desde que os salários não ultrapassem o total estabelecido, de NCzs 4.185,00. “Se os contrata-

dos trabalham bem, quem ganha com isso é o deputado. Se trabalham mal, quem perde é ele.”

Aprovar uma lei proibindo a contratação de parentes para os cargos de confiança é, segundo Paes, “demagogia”. O deputado pode ter uma mulher ou um filho que é competente, trabalha bem e sobretudo é de confiança. Não pode ser proibido de contratá-lo. O que não pode é usar sua influência para fazer com que a Câmara o contrate para funções do quadro — e isso a exigência do concurso público impede.

Paes acha que a Câmara precisa se equipar para cumprir bem suas tarefas, principalmente agora que teve seus poderes aumentados pela Constituição. Ele pretende informatizar os diversos serviços — “sempre através de concorrências públicas, nada de dispensar licitação”, frisou — e firmar convênio com instituições públicas para melhorar a assessoria técnica aos deputados.

Reconhece que é preciso reestudar a lotação dos funcionários da Câmara, pois alguns trabalham muito e outros nem aparecem. Há, porém, poucos funcionários preparados para

funções de assessoria aos parlamentares, especialmente nas questões que exigem maior conhecimento técnico e especializado. Mas, como não quer contratar ninguém, a alternativa pode ser contar com a colaboração de universidades, centros de estudo e pesquisa e entidades públicas, através de convênios. Outra opção que Paes está estudando é a criação de um conselho consultivo, com membros não-remunerados indicados por entidades dos diversos setores da sociedade e de todas as correntes políticas.

O presidente da Câmara também está pedindo aos deputados sugestões para evitar as sessões plenárias vazias, sempre exploradas pela imprensa, e acelerar a tramitação dos projetos. A concentração das sessões em dois ou três dias da semana, deixando os demais para reuniões de comissões técnicas, é uma das propostas já apresentadas. Paes de Andrade quer que a Câmara vote no primeiro semestre o maior número possível de leis complementares à nova Constituição, pois a partir do recesso de julho os deputados estarão voltados para a campanha eleitoral. Para apressar, pretende votar logo o novo regimento interno, essencial para regulamentar os trabalhos.